

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE ALAGOAS

Maria Júlia Barros Barroso (mjuliabarroso@hotmail.com)

Ana Carolina Rodrigues Gualdi (ana.gualdi@ufms.br)

Beatriz Belucci de Alencar (beatrizbelucci@ymail.com)

Emilly Carolyne Alexandre dos Santos (emillycarolyne616@gmail.com)

Suellen Pâmala Salgueiro de Aquino (suellenpamala@gmail.com)

José Bastos Barroso (jb.barroso@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*. A transmissão materno-fetal ocorre através de gestantes não diagnosticadas ou tratadas inadequadamente, levando o feto a ter a sífilis congênita, que pode implicar em consequências neonatais importantes, incluindo prematuridade, baixo peso ao nascer e óbito. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita notificados nos últimos 5 anos em Alagoas. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo observacional, retrospectivo e quantitativo, com análise dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do período de 2019 a 2023. Analisaram-se as variáveis: ano de notificação, pré-natal, diagnóstico materno e evolução.

RESULTADOS: No período descrito, foram identificados 1.670 casos confirmados de sífilis congênita. A partir deste número, 1.202 mulheres realizaram pré-natal, 168 não realizaram o pré-natal e 300 casos foram ignorados ou deixados em branco. Neste sentido, os diagnósticos podem dividir-se em: durante o período pré-natal com 752 casos, no momento do parto/curetagem com 475 diagnósticos, 280 casos após o parto, 157 diagnósticos foram deixados em branco ou ignorados, e, por fim, 6 que não foram realizados. **CONCLUSÕES:** O estudo identificou 1.670 casos de sífilis congênita em Alagoas nos últimos cinco anos, evidenciando a necessidade urgente de melhorias no pré-natal. Embora 1.202 gestantes tenham realizado acompanhamento, um número considerável não teve acesso a serviços adequados, resultando em diagnósticos tardios. A maioria dos casos foi identificada no momento do parto ou após, o que ressalta falhas no sistema de saúde. Para enfrentar essa situação, é crucial implementar estratégias eficazes de prevenção e educação sobre a sífilis, garantindo que todas as gestantes sejam testadas e tratadas adequadamente. O fortalecimento das políticas públicas de saúde é essencial para reduzir a transmissão materno-fetal e melhorar os

desfechos neonatais, contribuindo para a diminuição dos casos de sífilis congênita em Alagoas.

PALAVRAS-CHAVES: Sífilis congênita; epidemiologia; IST